DISCIPLINA DE HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CRITICIDADE

MARCOS DE ALMEIDA HENRIQUES

RESUMO
Esse estudo busca trazer insights sobre a prática educativa e as intervenções da matéria de História. É crucial salientar que ao longo do tempo, houve mudanças e evoluções no ensino e no conteúdo histórico. Contudo, apesar dessas modificações, a educação permanece desatendida. Assim, destaca-se a evolução ao longo dos anos e a promoção do desenvolvimento pessoal e da capacidade analítica dos alunos, essenciais para o processo de ensino. Posteriormente, investiga-se a condução dessas aulas e são apresentados exemplos, além de abordar o papel do educador ou professor. O conteúdo histórico é cada vez mais negligenciado e desprovido de relevância para os estudantes, porém é crucial ressaltar sua importância no desenvolvimento pessoal e no pensamento crítico dos alunos. Dessa forma, a tese foi confirmada nesta pesquisa. A prática pedagógica e as intervenções no ensino da História são áreas de extrema relevância no contexto educacional contemporâneo. A constante evolução da sociedade e das tecnologias exige uma adaptação contínua das estratégias pedagógicas para garantir que os alunos estejam preparados para enfrentar os desafios do mundo atual. Nesse sentido, a disciplina de História desempenha um papel fundamental, fornecendo aos estudantes não apenas um conhecimento do passado, mas também ferramentas para compreender o presente e projetar o futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Mudanças; Passado; Transformação.

INTRODUÇÃO

O ensino da História desempenha um papel crucial nos primeiros anos do Ensino Fundamental. É fundamental reconhecer que os conhecimentos adquiridos pelos estudantes nessa disciplina os acompanharão ao longo de suas trajetórias de vida.

Destaca-se, ainda, os diversos benefícios que o ensino de História proporciona aos alunos. No Ensino Fundamental, enfatiza-se a construção de competências cognitivas e um pensamento analítico em relação ao seu entorno e à realidade que os cerca.

As aulas de História oferecem um espaço para essas reflexões e análises, promovendo o desenvolvimento dessas habilidades nos estudantes.

No entanto, é lamentável que, muitas vezes, o ensino de História seja desconsiderado e subestimado, sendo negligenciado nas salas de aula. Isso se deve, em parte, à desmotivação e à falta de estímulos por parte dos professores para oferecer aulas interessantes e cativantes, e à exigência de planejamento por parte dos pedagogos, que nem sempre resulta como esperado.

Diante desse cenário, torna-se fundamental um esforço para destacar a importância do ensino de História para todos os envolvidos na área da educação.

A inclusão da disciplina de História nos estágios iniciais do Ensino Fundamental I é de extrema importância, pois nesses períodos os alunos têm a oportunidade de construir e dar significado à sua identidade no Ensino Fundamental I se tornam estudantes mais críticos, reflexivos e capazes de formar opiniões embasadas.

Por conseguinte, é essencial que os professores incorporem esse conteúdo de maneira lúdica e envolvente em suas aulas, com o objetivo de torná-lo atrativo e divertido. Além disso, a equipe pedagógica deve fornecer apoio contínuo e enfatizar a importância dessa disciplina aos educadores.

Frequentemente, os professores não têm uma compreensão clara sobre a presença da disciplina de História no currículo escolar, sua relevância e sua necessidade no processo de formação, desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. No entanto, essas questões são de grande importância quando se reflete sobre o ensino de História no passado.

A DISCIPLINA DE HISTÓRA NA PRÁTICA

A disciplina de História desempenha um papel fundamental na formação educacional dos estudantes, proporcionando uma compreensão mais profunda do passado e aju-

dando a contextualizar o presente. Na prática, o ensino de História vai muito além da simples memorização de datas e eventos; ele busca estimular o pensamento crítico, a reflexão e a análise dos processos históricos que moldaram o mundo em que vivemos.

Ao trazer a História para a prática educacional, os professores têm a oportunidade de envolver os alunos em narrativas significativas e contextualizadas, despertando o interesse e a curiosidade sobre os acontecimentos passados. Utilizando metodologias diversificadas, como debates, análise de fontes primárias, projetos de pesquisa e visitas a locais históricos, os educadores podem tornar o estudo da História mais dinâmico e envolvente.

Por meio da disciplina de História, os alunos são incentivados a questionar, a investigar e a compreender as múltiplas perspectivas que compõem a narrativa histórica. Eles aprendem a interpretar os eventos passados, a identificar causas e consequências, a reconhecer padrões e a refletir sobre as lições que podem ser extraídas da História para o presente e o futuro.

Portanto, a História na prática educacional permite aos estudantes desenvolver habilidades essenciais, como a capacidade de análise crítica, a empatia, o pensamento analítico, a argumentação fundamentada e a compreensão da complexidade das relações sociais e culturais ao longo do tempo.

Ao explorar temas históricos relevantes e atuais, os professores podem ajudar os alunos a conectar o passado ao presente, estimulando a reflexão sobre questões sociais, políticas e culturais contemporâneas. Dessa forma, a disciplina de História na prática educacional não apenas fornece conhecimento sobre o passado, mas também promove a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados com o mundo ao seu redor.

Dessa forma, a História na prática educacional não se limita a ensinar fatos e datas, mas busca capacitar os alunos a compreender, questionar e interpretar o mundo de forma mais ampla e informada, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

A educação em História desempenha um papel fundamental na promoção de relações mais harmoniosas em nossa comunidade, enfrentando um dos maiores desafios da humanidade hoje: avançar em direção a um progresso social baseado na justiça e respeito mútuo, superando barreiras para alcançar uma compreensão mais profunda entre indivíduos.

A importância da História para a comunidade é adquirir conhecimento sobre a cultura de outras pessoas e do mundo, compreender descobertas significativas e os eventos que moldaram a história. Por isso, é essencial iniciar o ensino de História desde as séries iniciais, desenvolvendo o pensamento crítico ao longo do tempo.

A História é benéfica para a vida de forma prática, fornecendo bases para a ação na vida cotidiana, ampliando a compreensão da sociedade e da cultura. Isso auxilia as pessoas a agir com maior civilidade, tolerância e prudência, mesmo diante de situações que possam ser estranhas às suas próprias culturas e crenças.

Observa-se que o ensino de História, desde seu surgimento, tem a função de preparar cidadãos capazes de participar ativamente na sociedade, promovendo a formação de indivíduos abertos à mudança, defensores da democracia e críticos.

De acordo com Bittencourt (2011, p. 114):

> Os estudos de História visam ao desenvolvimento intelectual dos educandos, recomendando a introdução do conteúdo a ser estudado a partir de um problema situado no presente, buscando respostas nas experiências passadas.

A introdução do ensino de História como disciplina escolar no Brasil reflete as estruturas históricas presentes no mundo do século XIX. Segundo Gabriel (2005, p. 45): “a construção da identidade nacional tem sido um tema central nessa disciplina desde sua emergência como campo acadêmico”.

A instrução de História desempenhou um papel crucial na elaboração de uma narrativa oficial e estável da História. Atualmente, a instrução de História está em debate não apenas nas escolas, mas em toda a sociedade, à medida que mudanças significativas ocorrem por meio da política.

A sociedade tem passado por diversas transformações, tornando a História cada vez

mais essencial para compreender o mundo que nos cerca. De acordo com Gasparello (1996, p. 90-91): “as novas abordagens no ensino de História permitem uma prática pedagógica crítica, interdisciplinar e voltada para a cidadania, capacitando os alunos a agir e transformar, não apenas a reproduzir”.

Explorar o passado se torna um diálogo enriquecedor no qual cada participante contribui com uma perspectiva única sobre um mesmo tema, oferecendo uma compreensão mais profunda da sociedade em diferentes períodos históricos.

A inclusão da disciplina de História no currículo, ao lado das línguas modernas, ciências naturais e matemática, juntamente com a História Sagrada, reflete uma inclinação para o desenvolvimento moral dos alunos. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de História (1998, p.20): “os objetivos da inserção da História do Brasil no currículo visavam formar a ideia de um Estado Nacional secular, em conexão com a Igreja Católica”.

Os alunos são incentivados a serem críticos e responsáveis, questionando a realidade e formulando soluções para problemas, além de conhecerem aspectos fundamentais do Brasil nos âmbitos social, material e cultural, valorizando a diversidade do patrimônio brasileiro. Também são encorajados a conhecer outras culturas e nações, posicionando-se contra qualquer forma de discriminação baseada em diferenças culturais, sociais, de crenças, de gênero, etnia ou outras características individuais e sociais.

Segundo os PCNs (1997, p. 5):

As mudanças no ensino de História não são apenas resultado de discussões no campo da historiografia, mas também estão relacionadas às transformações na sociedade, como a diversidade cultural dos estudantes, a influência dos meios de comunicação e a defesa de práticas pedagógicas interdisciplinares.

A aprendizagem significativa em História inclui a seleção de materiais que promovam a compreensão das distinções e semelhanças, a continuidade e a permanência no tempo e no espaço, contribuindo para a formação da identidade social dos alunos. Os temas contemporâneos relevantes são abordados com base em questões locais, considerando suas implicações em níveis regional, nacional e global.

A seleção de conteúdos pertinentes visa fornecer aos alunos um repertório intelectual e cultural para que possam estabelecer identidades e diferenças com outros indivíduos e grupos sociais presentes em sua realidade. Isso possibilita a compreensão das diversas formas de relações sociais e a noção de que as histórias individuais se integram à História nacional e global.

O ensino de História nos primeiros anos deve envolver o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, estimulando a curiosidade e a busca constante por novos conhecimentos e métodos de ensino. O professor desempenha um papel fundamental nesse processo, considerando a história social de cada aluno como base para uma melhor compreensão do conteúdo.

Para tornar o ensino de História relevante para os alunos, o professor deve selecionar conteúdos que se relacionem com o cotidiano dos estudantes, captando sua atenção durante as aulas e promovendo a construção da identidade e do pensamento reflexivo dos alunos.

A abordagem de Azevedo e Stamatto (2010, p. 87) destaca “a importância de diferentes abordagens teóricas no ensino de História”, ressaltando que os objetivos de aprendizagem, a metodologia, o papel do aluno e do professor, assim como os conteúdos selecionados, podem variar conforme a abordagem adotada. Eles enfatizam que o professor deve ter autonomia na escolha e utilização dos materiais didáticos, os quais devem servir como apoio, não como única ferramenta de trabalho. Diversas abordagens de conteúdo são essenciais para estimular os alunos a explorar, pesquisar e manter o interesse durante as aulas.

O ensino de História tem como meta formar indivíduos críticos, sendo responsabilidade do professor e da escola mediar essa transformação nos alunos, ajudando-os a se perceberem como agentes de mudança e participantes ativos na sociedade.

Quando o ensino de História é colaborativo entre professor e aluno, ele capacita o estu-

dante a se enxergar como um historiador e transformador da realidade, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a descoberta de sua identidade no contexto social.
A educação histórica desempenha um papel fundamental ao encorajar os estudantes a adotarem uma postura mais independente e analítica em relação à sociedade. Além disso, o ensino de História é crucial para que os alunos compreendam a dinâmica das relações sociais no mundo contemporâneo, permitindo uma visão mais ampla e consciente do seu entorno.

A HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

A história contemporânea refere-se ao período mais recente da história mundial, geralmente a partir do século XIX até os dias atuais. Este período é marcado por transformações profundas em diversos aspectos da sociedade, incluindo política, economia, tecnologia, cultura e relações internacionais.
No século XIX, a Revolução Industrial desencadeou mudanças significativas na produção, transporte e vida urbana, impulsionando o crescimento econômico e transformando as estruturas sociais. O nacionalismo e o imperialismo foram forças motrizes por trás de conflitos e expansões territoriais, moldando a geopolítica mundial.
O século XX foi marcado por guerras mundiais devastadoras, com impactos duradouros na política global e na consciência coletiva da humanidade. A ascensão de regimes totalitários, como o nazismo na Alemanha e o comunismo na União Soviética, trouxe consigo violência, repressão e genocídios que deixaram cicatrizes profundas na história.
Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo testemunhou a Guerra Fria, um período de tensões políticas e militares entre os blocos liderados pelos Estados Unidos e pela União Soviética. A descolonização, movimentos de direitos civis e protestos sociais desafiaram o status quo e impulsionaram mudanças em direção à igualdade e justiça.
A história contemporânea também é marcada por avanços tecnológicos sem precedentes, como a revolução digital, a internet e a globalização, que conectaram o mundo de maneiras antes inimagináveis. Essas transformações impactaram a economia, a comunicação, a cultura e as relações entre as pessoas em escala global.
No século XXI, desafios como as mudanças climáticas, a desigualdade social, o terrorismo e pandemias globais como a COVID-19 colocam em evidência a interconexão e a complexidade dos problemas enfrentados pela humanidade. A história contemporânea nos lembra da importância de compreender o passado para orientar nossas ações no presente e moldar o futuro de forma mais justa, sustentável e inclusiva.
As palavras de Fermiano e Santos (2014, p.15) ressaltam que:

> É importante a habilidade de análise crítica, que envolve reflexão e maturidade adquiridas por meio da prática intensiva. Introduzir esse tema desde a educação primária, por meio de abordagens simples, mas que estimulem o pensamento crítico, é vital para o desenvolvimento dos estudantes nesse aspecto.

Qualquer análise da História do Brasil deve iniciar pela condição atual do país, utilizando notícias e eventos contemporâneos que recebemos em tempo real. A sociedade moderna está cada vez mais conectada aos eventos históricos, exigindo que as instituições educacionais e os educadores ampliem e renovem seus conhecimentos. Conforme Ruiz (2008, p. 09): “as políticas educacionais e curriculares refletem intenções, valores e devem ser compreendidas dentro do contexto amplo das transformações econômicas, políticas, culturais e geográficas do mundo contemporâneo”.
As propostas de modernização dos métodos de ensino nos currículos atuais abordam questões essenciais, especialmente por meio da interdisciplinaridade, onde as disciplinas se conectam para enriquecer o conhecimento dos alunos.
A Educação, segundo Ruiz (2008, p. 23), vai além da instrução, sendo um processo de interação que leva à aquisição de conhecimento científico, cultural e social para a formação integral da personalidade.
Em um contexto em que a sociedade perdeu sua conexão com o passado, é desafiador imaginar um sistema educacional voltado

para a formação de uma comunidade mais equitativa, baseada em princípios éticos, morais e de solidariedade, em oposição à competitividade exacerbada.
A democracia contemporânea suscita reflexões sobre o legado histórico, permitindo compreender os desafios enfrentados para alcançar um regime democrático. Mesmo vivendo em uma democracia, é possível que nossos direitos conquistados sejam ameaçados dependendo do contexto político vigente.
É essencial que os cidadãos tenham conhecimento do passado para compreender o presente e agir de forma significativa no futuro, tornando a disciplina de História uma parte integral do currículo educacional.
Ao ensinar História nas etapas iniciais da educação, é fundamental considerar a realidade cotidiana dos alunos fora da escola, uma vez que somos moldados pela história. Isso requer promover a reflexão e garantir que os alunos possam compreender e se conectar com o passado de forma discreta, mas eficaz.
Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) destacam a importância de introduzir o ensino de História desde os primeiros ciclos do ensino fundamental, refletindo uma necessidade presente na sociedade brasileira. O ensino de História não se limita a memorizar datas e fatos, mas busca envolver os alunos em seu contexto social, promovendo a construção da identidade e o desenvolvimento do senso crítico desde as fases iniciais.
É crucial que os professores atuem como facilitadores, despertando o interesse dos alunos pela disciplina histórica e incentivando reflexões sobre questões cotidianas e interpessoais. A História deve ser encarada como uma disciplina que reflete a realidade, associa valores e demonstra aos alunos que eles fazem parte da história, contribuindo para a formação de sua identidade no contexto social.
Conforme Neves (1985), o ensino de História deve se afastar de abordagens simplistas e evolucionistas, buscando uma didática que reflita a complexidade da realidade.
Os Parâmetros Curriculares Nacionais de História para os primeiros anos do Ensino Fundamental enfatizam uma perspectiva de ensino que promova a formação histórica dos alunos, permitindo que gradualmente compreendam sua realidade, posicionem-se de forma criteriosa e ajam de maneira consciente.
A construção da identidade dos alunos está intrinsecamente ligada ao ensino de História, que deve ser abordado de forma a refletir a realidade do aluno, considerando suas experiências cotidianas. Ao promover a reflexão sobre o conhecimento histórico nas séries iniciais, os professores desempenham um papel fundamental na formação dos alunos.
Os autores Fermiano e Santos (2014, p. 29) propõem abordagens para tornar as aulas de História mais produtivas, envolvendo a opinião dos alunos sobre eventos históricos e a introdução da noção de tempo histórico, com foco na compreensão socialmente construída do conhecimento histórico.

O ensino de História nas séries iniciais deve contribuir para a construção da cidadania, promovendo a igualdade de direitos entre os cidadãos e envolvendo os alunos na história como protagonistas, resgatando a história do povo e valorizando a diversidade de vozes. (SILVA. 2004, p.106)

A construção da identidade está intrinsecamente ligada ao reconhecimento do Outro e à significação social atribuída à identidade. O processo de autodefinição ocorre quando há consciência do que somos em relação ao que não somos, e a abordagem da História que considera a realidade dos alunos pode contribuir significativamente para esse processo de construção identitária.
No contexto da construção da identidade, entende-se que este processo está ligado a algo intrínseco, uma realidade interna que pode ser obscurecida por comportamentos ou atitudes que não refletem genuinamente a pessoa.
De acordo com Silva (2004):

A construção e transformação das identidades e da subjetividade envolvem a assimilação de atitudes e valores em relação ao gênero, sexualidade ou raça. Os indivíduos aprendem a se identificar com determinados grupos sociais ou étnicos e a internalizar normas sobre como expressar sua identida-

de.

A identidade é sempre relacional, definida em relação ao Outro. A definição da identidade de uma pessoa depende da identidade percebida do outro e é um processo de significação social, no qual um significado é atribuído à identidade pela sociedade.
Conforme Pollak (1992, p. 97):

A construção da identidade é um fenômeno que ocorre em relação aos critérios de aceitabilidade e credibilidade, sendo negociado diretamente com os outros. Os processos de identificação são construídos socialmente, nas relações entre indivíduos e grupos sociais.

Diante desse cenário, é essencial avaliar a eficácia das estratégias pedagógicas, refletindo sobre o impacto das representações sociais na construção da identidade dos alunos e o papel da educação histórica nesse processo. A educação histórica pode influenciar significativamente a construção da identidade dos alunos, ajudando-os a compreender sua relação com o passado, sua identidade cultural e sua posição na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da disciplina histórica desempenha um papel crucial na formação dos estudantes e é fundamental que os educadores adotem abordagens pedagógicas que despertem o interesse e a curiosidade dos alunos.
Uma estratégia eficaz para tornar o aprendizado de História envolvente é a utilização de metodologias lúdicas. Ao introduzir elementos de ludicidade, como jogos, simulações, dramatizações e atividades interativas, os educadores conseguem criar um ambiente propício para a exploração e compreensão dos eventos históricos. Essa abordagem permite que os alunos se envolvam de maneira ativa e prazerosa, estimulando sua curiosidade e interesse pela disciplina.
É importante ressaltar que o ensino de História vai além da mera memorização de datas e fatos. Ele proporciona aos alunos uma compreensão mais profunda da trajetória da humanidade, permitindo que eles entendam as raízes dos problemas e desafios atuais. Através do estudo da História, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre as escolhas feitas no passado, compreender as consequências dessas escolhas e desenvolver um senso crítico sobre o mundo em que vivem.
Além disso, a disciplina histórica contribui para a formação da identidade dos alunos. Ao conhecerem as experiências vividas por diferentes sociedades e culturas ao longo do tempo, os estudantes podem reconhecer a diversidade presente na humanidade e valorizar a pluralidade de perspectivas. Isso promove a tolerância, o respeito e a compreensão mútua, habilidades essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.
Portanto, ao adotar abordagens lúdicas e estimulantes, os professores podem despertar o interesse e o engajamento dos alunos no estudo da História. Essa disciplina desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda do passado, uma visão crítica do presente e uma perspectiva mais ampla sobre o futuro.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. A. G. Montequieu: sociedade e poder. In: WEFFORT, Francisco C. (org.). Os clássicos da política. 13 ed. São Paulo: Ática, 2005, v. 1.

BITTENCOURT, Circe M.F. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988.

BRASIL/MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997.

DIAS, M. V. Evasão Escolar no Ensino Fundamental. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Campus Machado: 2013.Disponívelem:http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/~biblioteca/biblioteca_digital/Documentos/TCC-da-Biologia2013/TCC-Mirian.PDF. Acesso em: 04 abr.2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 3ª ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GABRIEL, Carmen Teresa. A identidade (nacional) na berlinda: uma forma possível de entrar no debate em torno da educação intercultural. In

GASPARELLO, Arlete Medeiros. "Construindo um Novo Currículo de História". In: NIKITIUK, Sonia L. (org). Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996. P. 77- 91.

SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RUIZ, L. K. A Implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, Contexto e Expectativas. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Licenciatura em Pedagogia. Bauru: 2008. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br> Acesso em: 1 abr.2025.

ZARBATO, Jaqueline Martins. Memória e ensino de história: as interfaces entre a formação e o saber de professoras. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 5, n.9, jan./jun. 2013. p. 134 - 152.